



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DOUGLAS GUTTIERRE MARQUES MACÊDO

**O DESENVOLVIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE E
COMPARTILHAMENTO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PET-SAÚDE/EIP /UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2021

DOUGLAS GUTTIERRE MARQUES MACÊDO

**O DESENVOLVIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE E
COMPARTILHAMENTO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PET-SAÚDE/EIP / UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física.

Área de concentração: Relato de experiência

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE, PB

2021

M357d Marques, Douglas Guttierre.
O desenvolvimento da interprofissionalidade e
compartilhamento das práticas colaborativas da Educação
Física no PET-SAÚDE/ EIP/ UEPB [manuscrito] : um relato de
experiência / Douglas Guttierre Marques. - 2021.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de
Carvalho , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Interprofissionalidade. 3.
Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. I. Título

21. ed. CDD 613.7

DOUGLAS GUTTIERRE MARQUES MACÊDO

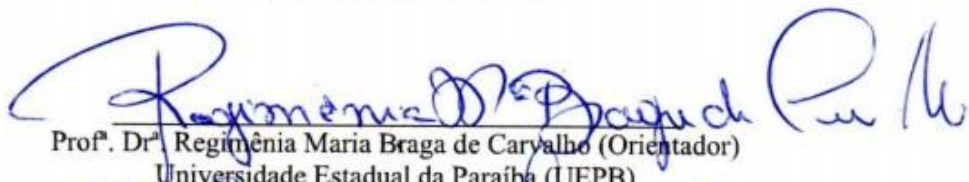
**O DESENVOLVIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE E
COMPARTILHAMENTO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PET-SAÚDE/EIP /UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

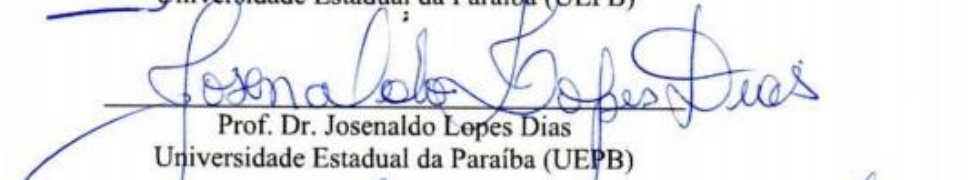
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física.

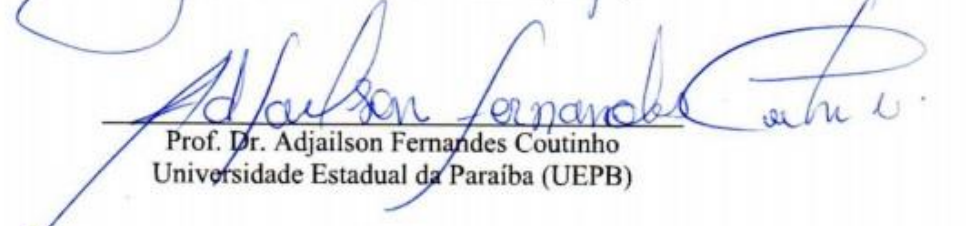
Área de concentração: Relato de experiência

Aprovado em: 21/05/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu irmão Deyvid (in memorian), que era um ser iluminado e bastante inteligente, nunca abandonou os seus objetivos, a persistência era uma marca registrada dele. Você, irmão, que me ensinou a nunca desistir, aprendi a ter mais paciência no meu dia-a-dia no período em que estive entre nós, a saudade enfraquece quando ela surge, mas, o legado que você nos deixou, fortalece todas as vezes que é lembrado. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pelas oportunidades e conquistas concebidas por suas mãos. O caminho até aqui não foi fácil, mas saber que tenho Deus ao meu lado me fortalece.

Sou, acima de tudo, grato à Ele por ter providenciado tudo que vivi nesse caminho, das alegrias aos medos, das percas e incertezas. Tudo, sem dúvida alguma, contribuiu para o meu crescimento e, principalmente, para minha confiança total do Seu amor. Entre sorrisos e lágrimas tudo que passei é o reconhecimento de quem sou. Após esse percurso e gratidão total àqueles que me acompanharam e, segurando a minha mão, me deram forças para chegar até aqui.

Aos meus pais que sempre estão comigo, e que nunca mediram esforços para investir nos meus estudos, serei eternamente grato, por todo carinho e cuidado que sempre tiveram por mim. Minha maior missão é deixá-los orgulhosos. Não sei o que seria de mim sem o apoio deles e dos poucos amigos que me restaram até os dias de hoje.

À minha avó Francisca (*in memoriam*) que me ensinou tanto, que sempre me ajudou naquilo que precisava, me incentivando, me dando conselhos e muito amor que, com certeza, espiritualmente continua me cuidando.

Agradeço à minha professora orientadora Regimênia Braga, que sempre lembrava de mim nas ações da UEPB voltado à qualidade de vida ao longo da graduação, e com toda generosidade aceitou meu convite de me orientar, mesmo com vários orientandos me estendeu a mão.

Agradeço à todos os familiares que de alguma forma contribuíram na construção e finalização de mais uma etapa da minha vida.

O DESENVOLVIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE E DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE/ EIP/ UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Guttierre Marques Macêdo¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar a experiência vivenciada, oportunizada pelo Projeto de Extensão da UEPB, o primeiro Pet-Saúde/ Interprofissionalidade, que se passou na Unidade Básica de Saúde Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura, localizada no município de Campina Grande – PB. A inclusão da educação física no âmbito da interprofissionalidade foi indispensável para a proposta do projeto, pois através da educação física foi possível promover saúde e qualidade de vida aos usuários, que ali esperavam atendimento na sala de espera da unidade. Alunos de diversos cursos da área da saúde e serviço social se juntaram com os profissionais que compõem a unidade, com o objetivo de fortalecer e ampliar as competências colaborativas naquele núcleo. Foram realizadas diversas mobilizações e atividades na comunidade local, trazendo melhorias no prédio como o projeto de ambiência, palestras abordando assuntos pertinentes ligados à saúde da população, reuniões com o grupo de idosos, formação com todos os envolvidos no projeto incluindo tutores e preceptores distribuídos em cinco distritos da cidade para capacitação e um alinhamento teórico e metodológico. Na unidade participaram também das atividades jovens e adultos, fazendo com que cada um pudesse refletir ao adquirir tais conhecimentos ao ponto em que pudessem estar habilitados a praticar atividade física atrelada a saúde. O estágio é uma experiência de aprimoramento pessoal e profissional para os graduandos, onde, por meio do contato direto com a realidade da população e em meio ao caos que vivemos com a saúde em todo país, essas vivências interprofissionais e colaborativas das atividades na UBS, torna-se para nós as primeiras experiências, as quais serão necessárias para o nosso crescimento profissional. Utilizamos uma metodologia de caráter qualitativa e reflexiva, realizando atividades práticas na sala de espera durante o primeiro ano de projeto, passando a atribuir atividades remotas a partir do segundo ano, com a chegada da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, foi importante o uso da tic abordando assuntos trazidos pela plataforma do avasus, lives, reuniões virtuais e leituras de textos. Conclui-se que o estágio no período de dois anos no pet foi um grande desafio a ser cumprido pela importância e complexidade de se trabalhar em conjunto com outras profissões e um público diferente das salas de aula e academias de musculação. Porém, com dedicação e vontade de fazer a diferença, conseguimos realizar nosso objetivo dentro da comunidade do bairro do Cinza de forma colaborativa e proveitosa, desmitificando os conceitos de que Educação física só é praticada quando somos crianças dentro da escola.

Palavras-chave: Educação Física. Interprofissionalidade. Competência. PET.

¹ Graduando do curso de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: ghuttyerre@gmail.com

ABSTRACT

The aim of this assignment is to report the experience gained during the UEPB Extension Project, the first PET-Health/Interprofessional that took place at the Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura, in Campina Grande – PB. Applying the physical education at the interprofessional level was especially important to the project as it aided in the promotion of health and quality of life of the patients and other users in the waiting room of that health unit. Students from different health programs and social services joined the unit's employees, aiming to reinforce and amplify the activities proposed. Several actions were carried out at the local community and in four other districts, which included: building improvements (e.g., recreational areas for kids); public lectures addressing topics in human health; meetings with elderly people; meetings with the entire team, including the supervisors, in order to achieve training in a theoretical and methodological alignment. Teenagers and young adults also participated in the project, which led them to understand the importance of physical activity associated with good health. The internship brings a personal and professional experience and knowledge to the students because they can see and feel what reality looks like among the chaos we have been dealing with nowadays in our country. These interprofessional activities at the UBS are our first touch with the reality; therefore, they are especially important to our development as professionals. We used a reflexive and qualitative methodology. During the first year of the project, the activities happened directly in the waiting room. We implemented remote activities through TIC in the second year due to the coronavirus pandemic. The platform AVASUS was used for virtual meetings, lives, and lectures. The two-year internship PET was a big challenge due to the complexity of working together with other professions and with a public that differs from the public that attend gyms; however, we were able to achieve our goals in the Cinza neighborhood with dedication and perseverance, demystifying the beliefs that physical education can only be developed by children inside the school.

Key-words: Physical education. Interprofessional. Competence. PET.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECI	Espaço de Cuidado Interprofissional
EIP	Educação Interprofissional
GT	Grupo Tutorial
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEF	Profissional de Educação Física
PET- Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Competências do PEF no âmbito da UBS	11
2.2 Das atividades colaborativas, individuais e interprofissional.....	12
2.3 Uso das TIC's nas atividades da UBS no período da pandemia.	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
4.1 Relato de Experiência: o primeiro encontro da equipe e suas atividades	17
4.2 Relato de Experiência: o início da pandemia.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	22
APÊNDICE 1: imagem da entrada da UBS Antônio Aurélio O. Ventura.....	22
APÊNDICE 2: entrada da Unidade Básica de Saúde do bairro do Cinza.	22
APÊNDICE 3: momento de atividade física com usuários e funcionários.....	23
APÊNDICE 4: atividade física na sala de espera com usuários.....	23
APÊNDICE 5: imagem do mapa de territorialização do bairro do Cinza.....	24
APÊNDICE 6: imagem do brechó realizado pelos integrantes do PET-Saúde.	24
APÊNDICE 7: banner de divulgação da formação dos integrantes do PET-Cinza.....	25
APÊNDICE 8: imagem da reunião virtual da coordenação, tutores, preceptores e petianos.....	25
APÊNDICE 9: formação externa presencial (acima) e formação interna virtual (abaixo).	26

1 INTRODUÇÃO

Com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), foram necessárias mudanças curriculares que preparassem os profissionais para atuar em equipe na rede de saúde, assim projetos e oportunidades para os estudantes também foram surgindo ao longo do tempo. A UEPB recebe no ano de 2019 o projeto de número 71º do Pet-Saúde/ Interprofissionalidade pela primeira vez na instituição, contemplando vários alunos e professores dos cursos da saúde e o serviço social.

O Pet-Saúde consiste no Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde instituído pela Portaria Interministerial N° 421, de 03 de março de 2010, acontece com o objetivo de, estimular a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS. Assim, fomenta a promoção de discentes e docentes elevando ainda mais os níveis de qualificação e de atuação profissional, baseada em desenvolver atividades acadêmicas em excelência, através de grupos de aprendizagem de caráter disciplinar, interprofissional e coletivo.

De acordo com o estatuto do Conselho Federal de Educação Física (2010), no que diz respeito do campo e de atividade profissional, pode verificar-se algumas competências:

Art.8º- compete exclusivamente ao profissional de Educação Física [...] participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares;

Art.10º- o profissional de Educação Física intervém segundo propósitos de prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde [...] relacionados às atividades físicas e recreativas;

Para Costa (2015). A educação interprofissional demonstra como estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção da saúde a partir do trabalho coletivo, na perspectiva da prática colaborativa dos profissionais da saúde, assegurando maior segurança ao paciente e capacidade de reduzir erros e custos do sistema de saúde, entre tantas outras vantagens trazidas pela literatura.

Com as mudanças no sistema de saúde, passou-se a exigir dos profissionais diversas capacidades diferentes daquelas que predominavam no modelo anterior, objetivando aproximar o Sistema Educacional e o Sistema de Saúde, foram elaboradas as DCN para os cursos da saúde.

Ajustando-se à uma nova realidade, as universidades passaram a modificar seus currículos, na intenção de formar profissionais aptos a trabalhar dentro da proposta do sistema

de saúde brasileiro. O objetivo do Pet-Saúde é criar espaços de educação interprofissional (EIP) em que docentes, discentes, preceptores da atenção primária à saúde e da gestão se apropriem do referencial teórico-metodológico do saber interprofissional, buscando alcançar resultados na qualificação da equipe.

Todavia, ainda é válido discutir-se sobre as limitações que a interprofissionalidade na educação em saúde deve ter. Batista(2012) fala que:

"A Educação Interprofissional se compromete com o desenvolvimento de três competências - competências comuns a todas as profissões, competências específicas de cada área profissional e competências colaborativas, ou seja, o respeito às especificidades de cada profissão, o planejamento participativo, o exercício da tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas."

Um ponto importante da Atenção Básica é justamente a integralidade do cuidado, com equipes multiprofissionais, nas quais estão incluídos os PEF, corroborando para o desenvolvimento de competências comuns (comunicação, trabalho em equipe, liderança colaborativa e mediação de conflitos).

O trabalho toma como hipótese que a formação dentro de serviços do SUS têm implicações diretas nas escolhas dos ingressos no PET, já que promove o contato do aluno com realidades completamente diferentes daquela do mercado privado, trabalhando diretamente com as comunidades e entendendo o funcionamento de todo o sistema de saúde, bem como sua importância e consequências na vida daqueles que o utilizam (usuários).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da educação interprofissional forma-se uma força de trabalho colaborativa preparada para as práticas humanizadas de forma que se obtenham os melhores resultados em saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

Assim sendo, o objetivo final do trabalho é descrever as concepções da educação física inseridas no PET, vivenciando a construção de competências colaborativas na unidade básica de saúde no modo presencial e remota, durante o período de dois anos do projeto de extensão Pet-Saúde/Interprofissionalidade, dentro do período de formação acadêmica considerando um Estágio Curricular Supervisionado na unidade básica de saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMPETÊNCIAS DO PEF NO ÂMBITO DA UBS

Para o bacharelado em educação física, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. N 07/04 tem a orientação para a construção de uma formação específica para cada área do conhecimento, com definição de perfis profissionais e carreiras, privilegiando as competências intelectuais que atendem às demandas sociais do mundo do trabalho (BRASIL, 2004).

Na UBS, ao realizar ações na prática com os usuários na sala de espera por exemplo, tinha como o objetivo esclarecer os conceitos relacionados à atividade física e práticas corporais, saúde e qualidade de vida. Para Nahas, Garcia (2010), a partir dos anos 80, a educação física começou a relacionar-se mais fortemente com as questões de saúde pública, produzindo um enfoque direcionado às práticas de atividade física.

Aos poucos vem surgindo um espaço da educação física dentro do contexto hospitalar trazendo muitas vantagens, e isso nos permite adquirir uma vasta experiência para o currículo acadêmico. Visto que, a vivência nos estágios nos dá a oportunidade de consolidar uma prática pedagógica transformadora.

Para Bersch e Yunes (2004), a fim de investigar os benefícios das atividades físicas no ambiente hospitalar, foram utilizadas metodologias de atividades recreativas, obtendo grandes resultados psicofísicos com esse tipo de recurso.

Barbosa-Rinaldi e Pizani (2012) apontam que o estágio curricular se constituiu como um momento em que o acadêmico vivencia a prática profissional, aproximando do universo acadêmico a realidade interventiva contribuindo assim para a compreensão dos diversos campos e de sua formação.

Estudos que objetivam a atuação do PEF na ABS são importantes para identificar as habilidades e competências desses profissionais visando a melhoria da qualidade do atendimento em saúde. Rodrigues et al. (2013) em seu estudo concluiu que o trabalho com grupos operativos possui implicações positivas e negativas. Ao trabalhar com atividades físicas voltadas a grupos sintomáticos (idosos, hipertensos e diabéticos), os agravos são minimizados, por outro lado há a exclusão de pessoas sem enfermidades, mas que também poderiam ser beneficiadas pela prática de atividade física na prevenção de fatores de risco (RODRIGUES et al., 2013).

2.2 Das atividades colaborativas, individuais e interprofissionais.

As atividades físicas executadas na unidade proporcionaram momentos de aprendizado sobre o trabalho colaborativo em equipe, o saber do papel da educação física naquele contexto, sobre aspectos voltados à integralidade no cuidado em saúde, isso permitiu a compreensão acerca de como estrutura-se a UBS e o perfil da comunidade..

O desenvolvimento da prática interprofissional colaborativa requer a aquisição dessas competências próprias para a colaboração interprofissional, sendo a educação interprofissional vista como um novo modelo de formação, capaz de preparar melhor os profissionais para o desenvolvimento do cuidado ampliado em saúde, enfrentando a intensa fragmentação das ações e da rede de atenção, através do desenvolvimento de competências de colaboração interprofissionais (COSTA, 2017; PEDUZZI, 2017).

Fortalecer a integração serviço-comunidade por meio da criação de ECI, em que docentes, discentes, profissionais do serviço, assumam o fazer interprofissional como *modus operandi* de suas práticas profissionais, com a participação dos usuários.

Veríssimo e Valle (2006) ressaltam a importância da sala de espera como uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, com a transformação do período de espera pelo atendimento, em momentos de trabalho, espaço esse em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências.

O processo de territorialização foi uma das atividades realizadas no PET, destacando a sua importância para o fortalecimento e estruturação da Atenção Básica. A fim de identificar as condições e os fatores referentes aos processos de saúde e doença, considerando essa atividade capaz de produzir saúde para comunidade visando um diagnóstico epidemiológico, para assim atuar da melhor forma possível frente às demandas apresentadas.

Dessa forma, o processo de apropriação do território pela equipe do Programa de Saúde da Família, permite conhecer as condições em que os indivíduos moram, vivem, trabalham, adoecem e amam, de acordo com o segmento social em que se situam. A partir disso, é fundamental que a equipe assuma o compromisso de responsabilizar-se pelos indivíduos e pelos espaços nos quais eles se relacionam. (Mendes; Donato, 2003).

Na UBS eram realizados mensalmente um encontro com os idosos, a sala de espera é um local onde os usuários também podiam tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre diversos assuntos, o que representava um momento ímpar de aproximação entre o saber popular e o saber técnico/científico gerado na graduação.

No primeiro ano do PET que teve início no mês de Abril de 2019, as abordagens seguiam com o planejamento mensal, com a aparição do Covid-19 no ano de 2020, tornou-se impraticável o trabalho presencial, ao mesmo tempo inviável a comunicação com os usuários. A dimensão das habilidades de comunicação enfoca a capacidade de transmitir conteúdos de forma clara e concisa (COUTINHO, 2011).

Segundo Tavares (2012), uma forma possível de promover a saúde e a qualidade de vida é a utilização das práticas corporais em grupo. A modalidade grupal estimula o indivíduo participante a tornar-se o agente da própria mudança, além de propiciar um aprendizado interpessoal a partir do contato com o outro.

2.3 Uso das TIC's nas atividades da UBS no período da pandemia.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornaram-se necessários para a continuidade das atividades do programa, visto que, na experiência em questão, ele cresce em vários cenários de aprendizagem no âmbito da saúde, nesse caso com ênfase na atenção básica.

Para Freire; *et al* (2013, p. 1-16) As TIC's são instrumentos de inclusão social uma vez em que o acesso à informação pode gerar conhecimento, produzir transformações nas pessoas, promover a oportunidade no indivíduo de desenvolver competências intelectuais e de refletir sobre seu papel de cidadão na sociedade da informação, pois o homem pode se apropriar das tecnologias para conseguir acesso à informação e compartilhar conhecimento.

(Pereira; *et al.* apud 2013). Considera que o trabalho mediado pelas Tic sugere que existem dois fatores associados: o primeiro que é inerente a características pessoais do sujeito como ter curiosidade, traçar metas, estabelecer um processo racional consciente para atingir um objetivo, e o segundo é que as tecnologias constituem de fato um importante instrumento para o planejamento, uma vez em que se pode ter acesso rápido a informações em diversos campos do saber.

A comunicação oportunizada pelas TIC faz-se necessária e substancial, além de favorecer eventos virtuais como um brechó comunitário virtual, a aproximação entre profissionais e usuários, a partir de situações e problemas reais enfrentados pelos profissionais, principalmente no período de pandemia, assim contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais colaborativas relevantes no processo de permanência no PET. A participação dos usuários revelaram a importância da escuta como forma de criar vínculos, assim começavam os encontros remotos, via internet para que houvesse a comunicação.

Segundo Barr (2015) a educação interprofissional se enquadra em uma inversão lógica da tradicional formação em saúde, visto que, antes cada profissional se restringia ao conhecimento de sua área e com a interprofissionalidade é possível que haja uma correlação entre conhecimentos, podendo, assim, ajudar os profissionais que sempre poderão obter novos conhecimentos, sobre diversas áreas e ajudar também os pacientes que se sentiam assistidos de maneira integral por todos os profissionais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado durante o período que compreende entre Abril de 2019 à Abril de 2021, este é o primeiro projeto de extensão Pet-Saúde/ interprofissionalidade na UEPB e o curso de bacharelado em Educação Física inserido em sua formação. A instituição tem como parceira a prefeitura municipal da cidade de Campina Grande – Paraíba.

As atividades e experiências ocorreram dentro e fora das dependências da Unidade Básica de Saúde Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura situada no bairro do Cinza na mesma cidade, composta por meio de tutores e preceptores de diferentes áreas da saúde e o serviço social e discentes do curso de Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física e Serviço Social.

Foi efetivado um período de convivência interprofissional, contando com uma carga horária de oito horas semanais sendo elas presenciais e remotas durante dois anos, dividindo-se em atividades teórico-práticas. Ainda em abril de 2019, o grupo do Pet-Cinza como foi batizado, iniciou uma das etapas do processo de territorialização para delimitação do território. Um novo mapa atualizado do bairro, foi produzido com ajuda dos ACS e todos os envolvidos no projeto. As atividades físicas com os usuários eram realizadas semanalmente na sala de espera, onde acontecia alongamentos, dança, dinâmicas, debates com temas pertinentes, tudo acontecia enquanto eles aguardavam o atendimento.

Foram produzidos encontros de formação profissional e para o exercício da profissão, oficinas e rodas de conversas para um alinhamento teórico conceitual e metodológico sobre EIP . Houve o “projeto de ambiência”, que se configura como um espaço elaborado interno e externo onde fomenta o vínculo e autonomia para um local rico em promoção à saúde.

Ainda em 2019 aconteceu a atualização do cadastramento dos usuários na plataforma do SUS, que se deu juntamente com os ACS da unidade que facilitou muito o acesso às visitas domiciliares.

Decidi pelo método de Pesquisa Qualitativa levando em consideração que

[...] a Pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2008, p21)

Com a chegada do Covid-19 em 2020, iniciou-se o trabalho remoto, visando uma capacitação e aprofundamento teórico, com isso, lives, webinar, podcast, reuniões virtuais para

avaliações e planejamento mensal com tutores e preceptores pelo google meet, feedbacks semanais via whatsapp com o grupo de idosos e diversos cursos na plataforma Avasus foram feitos. Usando a TIC, para o desenvolvimento das competências colaborativas e sua utilização como ferramenta em tempos de pandemia.

4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Relato de Experiência: o primeiro encontro da equipe e suas atividades

Nosso primeiro encontro do GT- Cinza deu-se na UBS Antônio Aurélio de Oliveira Ventura, onde aconteceu uma reunião muito proveitosa com os tutores, preceptores e graduandos da área de saúde e serviço social da UEPB, no intuito de conhecer melhor cada integrante do Pet-Saúde/Interprofissionalidade, seus respectivos cursos, as expectativas com o projeto, as disponibilidades semanais, entre outros assuntos. A assistente social da unidade nos recebeu e nos mostrou toda estrutura local, que é composto de uma recepção, uma ampla sala de espera que aconteceu todas as intervenções, um pequeno espaço que foi aproveitado para elaboração de uma brinquedoteca, o consultório odontológico e um banheiro, já no corredor da unidade existe uma sala de triagem, a sala da enfermeira, a sala da médica, uma sala equipada para acontecer reuniões, encontros, eventos e também um almoxarifado. Ainda no interior do prédio, existe uma cozinha equipada, dois banheiros, um espaço onde acontece as refeições e uma lavanderia. A parte externa da unidade tem um espaço gigante para construção de quiosques e uma horta, ideias que estão nos planos da gestão com o apoio do pet.

A assistente social em seguida apresentou os demais funcionários como a recepcionista, a médica, a enfermeira, a dentista e sua auxiliar, a auxiliar de serviços gerais e o vigilante, fomos bem acolhidos e cada um se dispôs a ajudar no necessário para o andamento do projeto. Nesse primeiro ano, tudo aconteceu conforme o planejado, a territorialização do bairro, o projeto de ambiência do local, as atividades físicas com os usuários, palestras, formações dos grupos tutoriais, festas em datas comemorativas, visitas à comunidade e espaços sociais do bairro do cinza, tudo foi cumprido com êxito.

4.2 Relato de Experiência: o início da pandemia

Após o surgimento da pandemia em meados de março de 2020, todas as atividades ficaram remotas deixando-nos impossibilitados de colocar em prática as atividades presenciais, mas, o cumprimento das horas semanais tinham que acontecer para a entrega mensal do relatório individual, sendo uma das atividades obrigatórias de cada um. Reuniões para um novo conceito de planejamento das atividades, começaram a acontecer de uma maneira não habitual, porém necessária.

As estratégias tomadas para isso acontecer, era a participação de cursos online na plataforma Avasus, que é um ambiente virtual de aprendizagem, qualificação e formação do

Sistema Único de Saúde (SUS), onde profissionais, alunos da área da saúde e também a sociedade civil tem acesso. Nela contém conteúdos dentro da área, e todos com certificados ao término de cada curso, atualmente estava sendo abordado tudo que envolvia o vírus do Sars-Cov-2 que causa a doença Covid-19 como foi nomeado.

As atividades remotas eram compostas de lives, webinar, cursos online, elaboração de um e-book, envio de relatórios, contato com os idosos do grupo Ativa Idade-UEPB através de ligações e conversas via whatsapp, podcast, vídeos, reuniões virtuais e tudo que envolvia a TIC. Todas as intervenções planejadas foram realizadas juntamente com os demais petianos e usuários, pois tínhamos que cumprir às oito horas distribuídas em dois dias da semana no turno escolhido por cada integrante. Essas atividades foram feitas constantemente nesse período pandêmico até os últimos dias do projeto, que deu por encerradas dentro no mês de abril do ano de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desse projeto de extensão na UEPB foi uma oportunidade ímpar para a formação profissional do graduando que nele participa, dessa forma, por meio de programas como PET-Saúde/ Interprofissionalidade, têm-se o fortalecimento da integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, aproximando a universidade das diversas instituições de saúde das regiões contempladas, nesse primeiro do Pet-Saúde foram contempladas cinco unidades básicas de saúde da cidade.

Por meio de suas ações, é possível qualificar os trabalhadores dos serviços de saúde e aprimorar a formação dos estudantes de diversos cursos que neste projeto estão envolvidos, principalmente no nível de Atenção Básica, na qual a promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos é um dos fatores mais importantes para o funcionamento da rede. O desenvolvimento dessas competências colaborativas foram vinculados por todos nós envolvidos nessa experiência da prática colaborativa, evidenciando que o cenários de práticas compartilhadas podem ser uma ferramenta de educação interprofissional.

Considera-se, finalmente que o Pet-Saúde foi um grande desafio a ser cumprido pela complexidade de se trabalhar com pessoas de outras áreas, porém a dedicação e vontade de todos fizeram a diferença. A oportunidade de refletir sobre todo o aprendizado, com o objetivo de construir um saber capacitado para o mercado de trabalho do profissional de educação física. Conseguimos com êxito, concluir esse estágio da nossa vida acadêmica de forma colaborativa e proveitosa, procurando conhecimentos necessários para promover qualidade de vida nas pessoas dentro da comunidade através da atividade física e buscando trazer para UEPB a implantação do componente curricular interprofissional para compor a grade de disciplinas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I.P; PIZANI, J. **Desafios dos estágios nos cursos de licenciatura em Educação Física**. In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.
- BARR, H; KOPPEL, I; REEVES, S; HAMMICK, M; FREETH, D. Effective interprofessional education: assumption, argument and evidence. London: Blackwell, 2005.
- BATISTA, N A. **Educação Interprofissional em saúde: Concepções e práticas**. Cad. Fnepas Vol2, Rio de Janeiro, Jan 2012.
- BERSCH, A. A. S.; YUNES, M. A. M. **Mobilizando crianças hospitalizadas da passividade à atividade frente a doença: a ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. In: COLÓQUIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO SUL, 2., ENCONTRO DA REDE SUL BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 4., SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE. Anais ... Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, 1, CD-ROM, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/resolucao_2004_7_cne_ces.pdf . Acesso em 10 mar.2021.
- COSTA, M.V. A potência da Educação Interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI R. F. C. (Org.) **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017, p. 14-27.
- COSTA, M V. A educação interprofissional no contexto brasileiro brasileiro: algumas reflexões. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v, 20, p.197, 2016.
- COUTINHO, S. S. **Competências do profissional de Educação Física na Atenção Básica a Saúde**. Ribeirão Preto. 2011. 207f. Tese de Doutorado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Freire, I. M., & Farias, M. G. G. (2013). **Apropriação e uso de tecnologias intelectuais: intervenção em uma comunidade popular urbana**. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, 6(2), 1–16. <https://doi.org/10.26512/rici.v6.n2.2013.1779>
- MENDES, R.; DONATO, A. F. Território: espaço social de construção de identidades e de políticas. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 4, n. 1, 2003. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/114/106> Acesso em: 19/03/2021.
- MINAYO, Cecília de Souza (Org.). Metodologia de Pesquisa em Educação Física. 3º Ed. 2008, p. 21.

NAHAS.M.V.; GARCIA.L.M.T. **Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade e saúde no Brasil.** Rev. bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.135-48, jan-mar.2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa.** Genebra, 2010. Disponível em: http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf . Acesso em: 05 mar. 2021.

PEDUZZI, M. Educação Interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (Org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017, p. 40-48.

Pereira, D.F. **Planejamento de carreira: estudo exploratório na modalidade a distância.** Rio Grande do Sul: Renote; 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87981> Acesso em: 22/03/2021.

RODRIGUES, J.D.; FERREIRA, D.; SILVA, P.; CAMINHA, I.; DE FARIAS JUNIOR, J. C. **Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: Revisão Sistemática.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2013;18(1):05-15.

TAVARES AA, Freitas LM, Silva FCM, Sampaio RF. **(Re)Organização do cotidiano de indivíduos com doenças crônicas a partir da estratégia de grupo.** Cad Ter Ocup UFSCar. 2012 [acesso 17 Mar 2021]; 20(1):95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/553> . DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.011>.

VERISSIMO, D. S; VALLE, E.R.M. **A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares.** Psicologia Argumenta/pontifica Universidade do Paraná. Curitiba: Champagana - v. 24. n. 45, jun. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: imagem da entrada da UBS Antônio Aurélio O. Ventura.



APÊNDICE 2: entrada da Unidade Básica de Saúde do bairro do Cinza.



APÊNDICE 3: momento de atividade física com usuários e funcionários.



APÊNDICE 4: atividade física na sala de espera com usuários.



APÊNDICE 5: imagem do mapa de territorialização do bairro do Cinza.



APÊNDICE 6: imagem do brechó realizado pelos integrantes do PET-Saúde.



APÊNDICE 7: banner de divulgação da formação dos integrantes do PET-Cinza

**I Formação interna do
PET Saúde Interprofissionalidade CINZA**

Tema: Financiamento da APS - Previne Brasil - a universalidade em cheque.

PROGRAMAÇÃO:

- 13h30min. – Acolhimento: Teatro do oprimido “Ímã afetivo” – Stênia de Cássia Batista Pinto (psicologia)
- 13h40min. – Reflexões iniciais – Vânia Farias (Assistente social)
- 13h50min. – Previne Brasil: Portaria n° 2979/2019 – Isabelle Guedes da Silva Sousa (enfermagem)
- 15h - Encerramento
- 15h30min. - Planejamento interno PET Cinza

Local: Sala 04 do Departamento de Odontologia Horário: 13h30

PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

CICLO DE FORMAÇÃO PET – IIP 2020

Camêda Grande UEPB

APÊNDICE 8: imagem da reunião virtual da coordenação, tutores, preceptores e petianos.

GRAVANDO

37 20:41 Você

Alexandro S...

Detalhes da reunião

Notificações Levantar a mão Apresentar agora

Edentulismo, uso...pdf Fatores associado...pdf O impacto do ede...pdf Edentulismo total...pdf Condições de saú...pdf Exibir todos

APÊNDICE 9: formação externa presencial (acima) e formação interna virtual (abaixo).

Pressupostos das competências colaborativas

1. Comunicação Interprofissional;
2. Atenção Centrada no paciente, família e Comunidade;
3. Clareza dos papéis profissionais;
4. Funcionamento da equipe;
5. Liderança Colaborativa.
6. Resolução de Conflitos

GRAVANDO Dóty Marques está apresentando

II FORMAÇÃO INTERNA ET CINZA
QUEM É O OUTRO? O QUE O OUTRO FAZ?

COMPARTILHAMENTO DE SABERES
DESCORTINANDO COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
EM RODA DE CONVERSA

PETIANO: DOUGLAS GUTTIERRE M. MACÉDO

webformacaocompetencias... X

Personas (17) Chat (3)

Adic. pessoas

Renata Carolina Rocha Matru...

BEATRIZ MARQUES CAVALCA...

Claudia Holanda

Dóty Marques (apresentação)

Dóty Marques

DOUGLAS GUTTIERRE MAPOU...

FLAVIA MARIA SILVA GUEDES

ISABELLE GUEDES DA SILVA S...

ISABELLE GUEDES DA SILVA S...